



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA QUADRAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO
PRIMEIRO PERÍODO DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA
DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No vigésimo oitavo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças no painel eletrônico. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. O vereador Êmerson Sampaio assumiu então a presidência da sessão e Mauro Freitas subiu à tribuna. Este se referiu à eleição, ocorrida no domingo anterior, da diretoria da Associação dos Moradores da Gleba 3 - AMOG, no Bairro da Marambaia, onde atualmente reside sua família. Disse que apoiava a atual diretoria daquela associação, mas não participou ativamente do processo eleitoral por entender que este deveria ser decidido pela comunidade. Opinou que eleição comunitária deve ser decidida pela comunidade e o vereador deve ajudar quem ganhar a eleição, se a chapa eleita assim o quiser, decisão que também deve ser respeitada pelo parlamentar. Reportou que o deputado federal Éder Mauro tem uma posição diferente e esteve de casa em casa no domingo anterior, cercado de policiais armados, apoiando ostensivamente uma das chapas. Denunciou que Éder Mauro tentou impedir que algumas pessoas votassem e agrediu a ativista transexual Bruna Lorrane, atacando-a verbalmente com palavras homofóbicas, conforme está documentado claramente em vídeo, segundo informou. Explicou que, como presidente do Poder Legislativo Municipal e vereador de Belém, não poderia se omitir diante de tal fato e publicou nota expressando seu repúdio à postura do deputado. Discorreu que Éder Mauro, de uma forma horrível, discrimina as pessoas e leva policiais a uma eleição simples. Mauro Freitas informou que a chapa que apoiava ganhou e a Marambaia continua com a atuação deste grupo, que ali desenvolve um bom trabalho. Asseverou nada ter contra o deputado Éder Mauro, mas postulou que este deveria rever sua postura, pois várias eleições comunitárias virão em todos os bairros de Belém. Disse ser necessário evitar agir desrespeitosamente com as pessoas, independentemente de sexualidade, religião ou opção política. Pontuou que é normal divergir ideologicamente, havendo o embate como ocorre nesta Casa, com cada um defendendo seu ponto de vista. Entretanto, no final, é normal que os envolvidos mantenham o bom convívio, o respeito mútuo e a amizade. Pontificou ser obrigação dos parlamentares respeitar o posicionamento da maioria, o que não significa não poder participar dos processos eleitorais. Contrapôs, porém, que Éder Mauro e sua equipe, no domingo, postaram-se em frente ao prédio sede da AMOG e, segundo relatos, tentaram entrar no local para retirar a urna e acabar com a eleição, sabendo que a chapa que apoiavam não venceria o pleito. Parabenizou então as duas chapas que participaram do processo, considerando que a eleição foi disputada de forma democrática e que não houve derrotados, pois quem ganhou foi a democracia. Disse ter certeza de que os membros da chapa um e da chapa dois estarão juntos, pois são amigos, vizinhos, colegas do mesmo bairro, pessoas com algumas divergências, mas que podem se acertar e trabalhar juntos pelo Gleba 3. Deixou sua admiração pelos membros de ambas as chapas, assegurando que estes serão atendidos pelos vereadores desta Casa quando precisarem. Findo seu pronunciamento, Mauro Freitas reassumiu a presidência da Mesa e o vereador Fernando Carneiro subiu à tribuna. Este lamentou o falecimento, no domingo anterior, de Messias dos Santos Rocha, funcionário aposentado da Câmara Municipal de Belém. Lembrou que são os funcionários deste Poder que fazem esta Casa se movimentar, resistir, sendo os vereadores passageiros nessa jornada. Disse sempre fazer esta referência aos servidores da CMB, que são realmente prestativos para que esta Casa possa funcionar. Informou ter dado entrada em um requerimento explicitando o ocorrido na semana anterior na Ilha do Urubuoca. Recordou que há algum tempo participa de um debate público defendendo a manutenção do curso do Ensino Médio na Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, em Caratateua, opondo-se ao encerramento deste pretendido pela Prefeitura de Belém. Inteirou que havia uma unidade de Ensino Técnico de Pesca em Itaiteua, na Ilha de Caratateua, e esta foi transferida para a Ilha do Urubuoca. Ressaltou ser favorável a essa transferência, julgando tal medida correta porque anteriormente os alunos ficavam quinze dias em Outeiro e quinze dias em suas casas. Com essa transferência, não precisariam dormir fora de casa, pois são

levados de barco na ida e na volta. Observou que os professores também são favoráveis a esta mudança. Relatou, entretanto, haver alguns questionamentos quanto ao funcionamento desta estrutura em Urubuoca: não é abrigada em uma escola, mas em uma casa cedida por dois anos, e não há, segundo fora informado, uma coordenação pedagógica permanente. Buscando checar tais informações, na qualidade de vereador, fez um ofício à direção da Funbosque informando que faria uma visita às instalações do curso na ilha de Urubuoca. Ressalvou que, como parlamentar municipal, já visitou inúmeros órgãos públicos e sabe portar-se adequadamente, não entrando em dependências onde sua presença é inconveniente. Porém, valendo-se da informação de que faria esta visita, a Presidência da Funbosque, conforme soube posteriormente, enviou ofício à Presidência da CMB, que o presidente encaminhou a seu gabinete, dizendo que estava desautorizada sua ida àquela escola. Explicou que, apesar disso, foi até Urubuoca, pois já havia se comprometido em ir. Porém, lá chegando, havia uma funcionária DAS, lotada no gabinete da Presidência da Funbosque, chamada Simone Amorim e esta postou-se na escada, juntamente com outras pessoas, e impediu sua entrada, não na escola, mas na ilha, pois aquele é o único trapiche permitindo o acesso. Externou que, evidentemente, não entraria em atrito com tais pessoas, não sendo isto de sua índole, mas argumentou e a funcionária disse que não permitiria sua entrada na ilha. Observou que esta ilha é parte do município de Belém e abriga outros equipamentos públicos além da escola, havendo ali inclusive uma unidade estadual. Cientificou já estar tomando as medidas legais cabíveis em relação ao ocorrido, reputando o fato como muito grave, pois é vereador de Belém e teve seu acesso impedido a parte do território do município. Disse esperar que esta Casa posicione-se em relação a este acontecimento, repetindo que já está tomando as medidas judiciais apropriadas e tomará as medidas administrativas cabíveis. Reiterou que deu entrada em um requerimento solicitando um voto de repúdio a esta ação e um ato de desagravo não a si especificamente, mas à função do vereador, que é fiscalizar. Fez ver a seus pares que isto está acima da questão política, pois afeta a Câmara Municipal de Belém. Pediu que a Mesa Diretora da CMB manifeste-se em relação ao caso, lembrando que os parlamentares desta Casa já passaram por situações constrangedoras, como quando foram impedidos de entrar na área da Revita. Ali, anuiu, havia o atenuante do local não se situar no município de Belém e se tratar de propriedade privada. O tratamento dado aos vereadores foi indelicado e incorreto, mas havia algum nível de justificativa jurídica. Neste último caso, porém, um vereador de Belém foi impedido de entrar em uma ilha do município por um servidor comissionado da Funbosque, não havendo justificativa para isso. Ressaltou que quem foi atacado naquela ocasião foi a Câmara Municipal de Belém e disse esperar maturidade dos membros deste Poder. Ajuizou que todos sabem de seu posicionamento político, mas sabem também que não é aventureiro para entrar em uma unidade para prejudicar qualquer que seja a atividade desenvolvida. Reportou já ter feito várias visitas a órgãos públicos municipais, mas sempre tem o cuidado de informar antes, para não parecer que pretende surpreender. Considerou que seria muito mais civilizado se a direção do curso tivesse disponibilizado um servidor para acompanhá-lo e este explicasse o que estava acontecendo. Desse modo, certamente, ponderou, não haveria a repercussão negativa que o fato teve, não apenas para a Câmara Municipal de Belém, mas para a própria Funbosque. Avaliou que ninguém ganhou com o acontecido, todos perderam. Disse que o teor do requerimento citado está à disposição dos vereadores, pedindo que este seja aprovado para que um fato similar não volte a ocorrer. Voltou a dizer que reputa tal fato como muito grave, pois uma das funções constitucionais que têm os vereadores é fazer a fiscalização. Disse que evitou entrar em atrito com a funcionária DAS porque sabia que esta fora orientada a agir daquele modo. Comunicou ter informações de que houve a convocação de pessoas, incluindo pais de alunos, para impedi-lo de fazer a visita. Observou ter comunicado que visitaria as instalações do Curso de Pesca à Presidência da Funbosque, não sabendo como isso chegou a outras pessoas. Pediu novamente a aprovação do requerimento solicitando voto de repúdio ao cerceamento da atividade de fiscalização - função constitucional do vereador - que sofreu. Toré Lima comentou sobre a procissão de Santa Rita de Cássia, ocorrida na semana anterior, no dia 22/05 último. Citou que este evento foi tornado por esta Casa, por iniciativa sua, Patrimônio Cultural e Imaterial do Município de Belém. Solidarizou-se depois com o vereador Fernando Carneiro quanto ao ocorrido na Ilha do Urubuoca - relatado anteriormente - lembrando que os vereadores de Belém passaram por duas situações parecidas - na visita feita em Icoaraci às instalações dos curtumes e, posteriormente, quando tentaram visitar as dependências da empresa Guamá Tratamento de Resíduos Sólidos, em Marituba. Nestas ocasiões, recordou, tentavam visitar áreas pertencentes a empresas particulares e ficaram revoltados por não terem sido recebidos. Externou que um vereador - independentemente de partido político ou posição ideológica que adote - não pode ser rechaçado ou sequer mal recebido em qualquer órgão público municipal. Tratou depois da sessão especial sobre o esporte amador em Belém, realizada por sua iniciativa na semana anterior. Afirmou que urge realizar alterações na lei que permitiu a venda de bebidas alcoólicas nos estádios de futebol de nossa cidade, de modo que o percentual de 5%, nela definido para ser aplicado no esporte amador realizado no município, cumpra realmente esta finalidade. Destacou que isto propiciará maior incentivo às pessoas que militam no esporte e não têm este apoio. Observou

que a lei estabelece o recolhimento deste percentual nas praças esportivas, não o restringindo apenas aos estádios de futebol, sendo realizado onde quer que haja eventos esportivos com venda de bebidas alcoólicas em nosso município. Protestou que se deve melhorar a redação da emenda ao projeto de autoria do vereador Fernando Carneiro - que coloca os recursos obtidos à disposição da Secretaria de Estado de Esporte e Lazer – SEEL, quando deveriam estar disponíveis à Secretaria Municipal de Esporte, Juventude e Lazer – SEJEL. Aditou que a lei deve ser modificada definindo-se a punição para os que não a cumprem e quem gerirá estes recursos. Informado de que o vereador Mauro Freitas já fizera projeto modificando esta lei, pediu-lhe para, antes de subscrever tal projeto, verificar se as demandas surgidas na sessão especial que discutiu o esporte amador estavam nele contempladas. O vereador Mauro Freitas indicou-lhe então que procurasse o Departamento Legislativo para inteirar-se do teor das modificações. Toré Lima reportou-se depois à sessão especial que debateu o tema da Campanha da Fraternidade de 2019, Fraternidade e Políticas Públicas, e celebrou os 300 anos da Diocese de Belém, realizada por iniciativa do vereador Mauro Freitas. Comentou ter ficado feliz por ter neste plenário a presença da cúpula do clero católico e também do prefeito de Belém, senhor Zenaldo Coutinho. Ressaltou que se debateu não apenas a fé cristã, mas também a participação dos vereadores e atores políticos em nosso município à luz do Evangelho. Referiu-se à bancada evangélica da Casa, julgando que, em tese, há uma bancada católica maior. Salientou, entretanto, a pequena participação destes vereadores nos eventos relativos à fé católica, como ocorre nas missas realizadas neste salão plenário. Em aparte, manifestou-se o vereador Fernando Carneiro. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do bloco MDB - PHS, Joaquim Campos solidarizou-se com o vereador Fernando Carneiro quanto ao ocorrido na Ilha do Urubuoca. Contou ter assistido ao vídeo daquele acontecimento, expressando que ficou preocupado ao ver um vereador impedido de visitar um órgão municipal. Destacou que os parlamentares municipais têm o dever de ofício de fiscalizar as ações do Executivo nesta esfera e, quando a um vereador é vetado o acesso a um órgão, dúvidas são criadas quanto ao que haveria de errado que necessitasse ser encoberto. Relatou que, imediatamente, enviou mensagem ao presidente desta Casa dizendo ser aquele um fato lamentável e que uma atitude deveria ser tomada urgentemente. Sugeriu ao presidente Mauro Freitas a criação de uma comissão parlamentar para visitar as dependências do Curso de Pesca na Ilha de Urubuoca e verificar o que ali havia de errado. O presidente informou que entrara em contato com a presidente da Funbosque, senhora Beatriz Padovani, solicitando uma visita em nome da Mesa Diretora da CMB e esta respondera que, na semana seguinte, receberia uma comissão formada por vereadores desta Casa para uma visita às instalações da Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, tanto em Caratateua quanto nas demais ilhas. Joaquim Campos agradeceu então ao presidente Mauro Freitas pela iniciativa, ressaltando que os vereadores devem ser respeitados em todos os órgãos do município. Expôs que, exercendo a profissão de jornalista, sentia-se como se fosse portador de uma doença infecto-contagiosa ao visitar hospitais, embora só quisesse verificar a estrutura e as instalações. A este respeito, externou aguardar o posicionamento da Secretaria Municipal de Saúde – SESMA a respeito de uma denúncia de que estaria ocorrendo contaminação na sala de radiografia do HPSM Mário Pinotti. Noticiou depois ter participado dos eventos em apoio ao governo Bolsonaro no domingo anterior, julgando uma maravilha o que ocorreu. Pela liderança do PRB, Toré Lima inteirou que, na última semana, a frente parlamentar criada nesta Casa para tratar da Rede Celpa reuniu-se com o procurador geral do Estado, senhor Ricardo Sefer. Lembrou que esta frente já ouviu nesta Casa a Celpa Equatorial, a ARCON, o Ministério Público Estadual do Pará – MPPA, a Defensoria Pública, o Inmetro, o Sindicato dos Urbanitários, a Secretaria de Estado da Fazenda – SEFA. Afirmou que todos os questionamentos e denúncias relativas à Rede Celpa foram tratadas pela frente parlamentar. Referiu ter chegado a hora de os demais parlamentares enfrentarem o problema, sugerindo à Mesa Diretora a realização de uma grande audiência pública sobre o tema no próximo dia 06 de junho. Explicou que nesta data a Promotoria e a Procuradoria Geral do Estado indicaram que poderão participar. Possivelmente, conjecturou, serão obtidos avanços em termos coletivos e se estabelecerá um Termo de Ajuste de Conduta – TAC por parte da Rede Celpa Equatorial. Os pontos em que não for possível a conciliação, continuou, serão objeto de ação judicial. Deste modo, prosseguiu, a CMB deve realizar uma grande audiência pública, trazendo a população até esta Casa para saber dos resultados obtidos pela frente parlamentar, para ouvir a Promotoria e a Defensoria Pública. Declarou então ser necessário reunir, se possível ainda neste dia, os parlamentares membros da frente – que são em número de dezenove, embora apenas três ou quatro tenham participado das reuniões anteriores. Apesar disso, expôs ter certeza de que é do interesse dos vereadores, sendo membros desta frente ou não, amenizar os problemas da população com o péssimo serviço prestado pela Rede Celpa e por suas terceirizadas. Após este pronunciamento, o vereador Amaury da APPD justificou à Mesa sua ausência no restante da sessão. Pela liderança do bloco DC – Avante – Podemos, Dr. Elenilson revelou que, como médico psiquiatra, assistiu estarecido e assustado à maneira como uma criança portadora do Transtorno do Espectro Autista – TEA foi agredida e ameaçada com um cinto e palavras ofensivas, em um local onde esta criança deveria ser assistida, sendo tal

fato divulgado em um vídeo nas redes sociais. Aconselhou os pais e parentes de crianças com necessidades especiais a verificar se as instituições que as atendem contam com profissionais habilitados. Explicou que as crianças portadoras do TEA têm muitas vezes comportamento agitado: gritam, fazem movimentos continuados, empurram. Acrescentou que, neste momento de crise psicomotora, o profissional deve estar habilitado a lidar com a situação. Referiu que nem todas as crianças portadoras deste transtorno precisam receber medicação, mas algumas têm indicação clínica para uso de medicamento, sendo necessário muito cuidado ao realizar tal prescrição. O objetivo é prevenir, evitando as crises para que o fonoaudiólogo, o terapeuta ocupacional, o psicólogo, o psicopedagogo e o facilitador possam trabalhar com esta criança. Considerou a cena que viu lamentável, triste, de partir o coração, julgando que o menor no vídeo passou por uma crise psicomotora leve, sem grande agitação ou violência, mas foi ameaçado com um cinto. Advertiu que nesta situação, havendo uma crise psicomotora, submeter a criança ou o adolescente a mais estresse provocará piora no quadro clínico, tornando-se mais difícil controlar seu comportamento. Informou que os portadores de TEA sofrem de ansiedade e sofrem também de depressão, havendo associação com epilepsia, hiperatividade e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade). Assim sendo, ponderou, o profissional que atua nesta área precisa estar preparado. Lembrou que é realizada anualmente a Semana Municipal de Conscientização do Transtorno do Espectro Autista, quando a Prefeitura de Belém prepara palestras e cursos sobre o tema. Recomendou aos profissionais da área de Saúde que pretendem trabalhar nesta área que procurem qualificar-se e habilitar-se para lidar com os portadores de TEA, pois, em caso contrário, ao invés de ajudar, provocarão mais problemas às pessoas atendidas. Proclamou ser necessário dizer não à psicofobia e impedir que pessoas portadoras do TEA sofram qualquer tipo de agressão, física ou psicológica. Pelo PP, Émerson Sampaio lamentou o que sucedeu ao vereador Fernando Carneiro na Ilha de Urubuoca, dizendo ser inadmissível que esta Casa não faça uma nota em defesa deste parlamentar. Asseverou que, independentemente de ideologia ou partido, todos os membros deste Poder devem ser respeitados. Expressou que fatos desta natureza não podem ser tolerados, pois se hoje a vítima é Fernando Carneiro, amanhã outro parlamentar poderá sofrer tal cerceamento. Recordou que, ao visitar anteriormente a Escola Bosque Eidorfe Moreira, fora afrontado por uma senhora - que qualificou como uma *pit bull* da Presidência daquela instituição - e a colocou no devido lugar, indo depois exercer seu papel de vereador. Estabeleceu que os vereadores não podem ser impedidos de fiscalizar. Solidarizou-se com Fernando Carneiro e repetiu ser necessário que esta Casa tome uma atitude quanto ao ocorrido. Reportou depois que, na quinta-feira anterior, esteve presente - juntamente com o vereador Mauro Freitas e a vereadora Professora Nilda Paula - na comemoração do aniversário de quatro anos do Programa Melhor em Casa no município de Belém. Informou que, na ocasião, foram entregues novos veículos ao programa e que este atende uma média de 130 pessoas em casa, havendo o deslocamento dos médicos para fazer o acompanhamento dos pacientes. Manifestou seu contentamento ao saber, naquele dia, através do secretário municipal de Saúde Sérgio Amorim, que o seu pedido de reforma da Unidade de Saúde do Tapanã seria atendido. Expressou sua gratidão ao secretário e ao prefeito Zenaldo Coutinho por esta obra, que beneficiará muito os moradores do Bairro do Tapanã e dos bairros adjacentes. Tratando depois do caso da Rede Celpa, opinou ser necessário aumentar a pressão sobre a concessionária, pois não é possível mais aceitar os desmandos praticados por ela contra a população paraense. Parabenizou o governo estadual por reagir contra o avanço da criminalidade no Pará, colocando na cadeia bandidos travestidos de policiais. Pela liderança do bloco PMN - Solidariedade - Patriota - PR, Zeca Pirão declarou estar muito triste com o acontecido ao vereador Fernando Carneiro. Disse que, se isto se tornar costumeiro, os parlamentares municipais ficarão impossibilitados de trabalhar. Reiterou que os vereadores têm a obrigação de fiscalizar as ações da PMB e até do governo estadual, visando construir uma cidade melhor. Entretanto, salientou, Fernando Carneiro foi impedido até mesmo de entrar na ilha do Urubuoca. Assegurou que, naquela situação, pularia no rio, daria um jeito, mas entraria na ilha e fiscalizaria o que tivesse que ser fiscalizado. Comunicou que está na Comissão de Saúde desta Casa e fará questão de visitar todos os postos de saúde e os HPSM. Entretanto, não avisará quando fará estas visitas, pois não tem a obrigação de comunicar nada a ninguém. Declarou que sua obrigação é fiscalizar a Saúde no município - elogiar se estiver tudo bem e buscar a correção dos erros, se houver - pois quem paga por tais erros é a população. Ressaltou ser a população quem sofre, porque enfrenta filas de madrugada a esperar uma ficha para obter atendimento, sofre sob chuva ou sol com seus filhos e netos. Assim sendo, prosseguiu, é obrigação dos vereadores contribuir com o povo e com o prefeito de Belém. Afirmou ser um absurdo o que ocorreu com Fernando Carneiro, uma falta de respeito tremenda. Disse fazer questão de olhar nos olhos da funcionária DAS que impediu a entrada do vereador e avaliar os motivos para tal atitude. Anunciou que pretende compor a comissão de vereadores que visitará as dependências da Escola Bosque em Caratateua e nas outras localidades para saber qual o motivo que levou à proibição do acesso a um órgão municipal de um parlamentar que tem por obrigação fiscalizar, pois foi eleito para isso. Pela liderança do PSOL, Dr. Chiquinho abordou também o fato, que reputou gravíssimo, ocorrido ao vereador Fernando Carneiro ao tentar

visitar as instalações do Curso de Pesca da Escola Bosque na Ilha do Urubuoca. Considerou ter sido uma agressão e um desrespeito à própria CMB, pois um vereador, no exercício de sua função de fazer a fiscalização, foi barrado por uma pessoa que se julgava dona da ilha. Hipotecou sua solidariedade e da bancada do PSOL ao vereador Fernando Carneiro pelo acontecido. Encerrado o Horário de Liderança, o presidente Mauro Freitas solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças para a verificação de quórum. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para nova verificação. Assumiu então a presidência da Mesa o vereador Henrique Soares. Findo este prazo, foi feita a nova verificação. Permanecendo a falta de quórum, o presidente encerrou a sessão às dez horas e quinze minutos. Estavam licenciados os vereadores Sargento Silvano e Pablo Farah. Justificou sua ausência o vereador Fabrício Gama. Estiveram presentes os vereadores: Mauro Freitas, Professor Elias, Rildo Pessoa e Dr. Elenilson, pelo bloco DC – Avante – Podemos; Bioco, Zeca Pirão e Marciel Manão, pelo bloco PMN – Solidariedade – Patriota - PR; Lulu das Comunidades e Professora Nilda Paula, pelo bloco PSD - PTC; Neném Albuquerque, Nehemias Valentim, Moa Moraes e Paulo Queiroz, pelo bloco PSDB – PSL; Wellington Magalhães e Dinelly, pelo bloco PSC- PPS; Altair Brandão e Amaury da APPD, pelo bloco PC do B, PT; John Wayne e Joaquim Campos, pelo bloco MDB – PHS; Adriano Coelho, Henrique Soares e Igor Andrade, pelo bloco PDT – PSB; Enfermeira Nazaré Lima, Dr. Chiquinho e Fernando Carneiro, pelo PSOL; Simone Kahwage e Toré Lima, pelo PRB; Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 28 de maio de 2019.

1º Secretário

Presidente

2ª Secretário